

AS REPRESENTAÇÕES RUPESTRES E A POSSÍVEL TEMÁTICA ZOOFILICA NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI/ BRASIL: UM ESTUDO DE CASO

ROCK REPRESENTATIONS AND A POSSIBLE ZOOPHILIA THEME AT THE SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK – PI/BRASILP: A STUDY CASE

Michel Justamand¹, Cristiane de Andrade Buco², Antoniel dos Santos Gomes Filho³, Vitor Almeida⁴, Gabriel F. de Oliveira⁵, Albérico Queiroz⁶, Matteus Freitas de Oliveira⁷ y Leandro Paiva⁸

Recibido 27 de enero 2021. Aceptado 10 de junio 2021⁹

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as cenas de representações rupestres das relações da zoofilia, presentes em uma das tradições artísticas de nossos ancestrais na região nordestina, a Tradição Nordeste, de Arte Rupestre, como os estudiosos a conhecem, na Serra do Parque Nacional Capivara – PNSC, Piauí, Brasil. Essas representações foram compiladas em trabalho de campo por alguns dos autores, entre 2014 e 2018. Foram encontradas cenas lembrando relações sexuais entre humanos e não humanos.

Palavras-chave: Parque Nacional da Serra da Capivara (Piauí, Brasil), cenas de arte rupestre, pinturas rupestres, representações de zoofilia.

Abstract: The present article intends to present the scenes of rupestrian representations of the zoophilia relationships, present in one of the artistic traditions of our ancestors in the reigão, the Nordeste Tradition, of Rock Art, as they are known by the scholars, in the Serra da Capivara National Park – PNSC, Piauí, Brazil. These representations were collected in field work by some of the authors. We carried out the work between 2014 and 2018. They have sex between humans and a variety of non-human.

Key words: Serra da Capivara National Park (Piauí, Brazil), rock art scenes, rock paintings, zoophilia representations.

Introdução

O Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC, dista 530 km da capital do estado Teresina, está delimitado entre os municípios de João Costa, Coronel José Dias, São Raimundo Nonato e Brejo do Piauí, na região Sudeste do Piauí, compreendendo uma área de quase 130.000 hectares e um perímetro de 214 km², sendo criado durante o governo do presidente João Baptista Figueiredo, em 1979 (Araújo *et al.*, 1998; Justamand *et al.*, 2021c). O PNSC foi criado com a finalidade de proteger o patrimônio arqueológico, paleontológico e ambiental da região, no intuito de contribuir com o gerenciamento unidade de conservação, foi instituída a Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM¹⁰, sob a direção de Niède Guidon e pesquisadores brasileiros e franceses, em 1986 (Almeida *et al.*, 2021).

A instituição tinha por intuito apoiar as pesquisas científicas na região, contribuir para a preservação e conservação do meio ambiente, apoiar ações de desenvolvimento sustentável e educativas. Foi considerado como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1991, e Patrimônio Nacional pelo IPHAN, em 1993 (Guidon, 2014a; Justamand *et al.*, 2021b).

As pesquisas científicas realizadas na região apresentaram resultados importantes na construção do conhecimento da arqueologia pré-colonial brasileira. Atualmente estão catalogados 1.335 sítios arqueológicos, 184 sítios com vestígios cerâmicos, 946 sítios de pinturas rupestres, 206 sítios de pinturas e gravuras, e 80 sítios de gravuras (Guidon, 2014a, 2014b; Maranca &

¹ Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (Campus Guarulhos) <https://orcid.org/0000-0001-6944-5890>

² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (Superintendencia do Ceará) <https://orcid.org/0000-0002-0909-7254>

³ Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS <https://orcid.org/0000-0003-2230-4315>

⁴ Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP/São Paulo <https://orcid.org/0000-0001-8470-2672>

⁵ Secretaria de Educação do Estado do Piauí – SEDUC/PI <https://orcid.org/0000-0003-3528-2944>

⁶ Universidade Federal de Sergipe – UFS (Campus Laranjeiras) <https://orcid.org/0000-0002-0603-2981>

⁷ Instituto Federal de Alagoas – IFAL (Campus Batalha) <https://orcid.org/0000-0002-4103-187X>

⁸ Universidade Federal do Amazonas – UFAM <https://orcid.org/0000-0002-6135-4051>

⁹ Foram publicadas duas versões estendidas dessa temática, porém diferentes, em 2021, em língua inglesa: 1 – Rock art representations and possible zoophilia themes at Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil: a case study. Expression Quaterly E-Journal of Atelier in Cooperation with Uispp-Cisnep International Scientific Commission on the Intellectual and Spiritual Expressions of Non-Literate Peoples, v. 1, p. 34-41, 2021; e 2 – Ancestral zoophilia: zoophilic representations in rock art in the Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. Revista de Cultura, História e Arqueologia, 2021b.

Martin, 2014). Os vestígios paleontológicos são também um segmento relevante das investigações científicas, na região do PNSC foram encontrados mais 7.000 fósseis e identificadas mais de 60 espécies animais, na qual 30 espécimes são considerados extintos (Guerin & Faure, 2014; Justamand *et al.*, 2021a).

O PNSC é um dos maiores conjuntos, quantitativamente, de sítios arqueológicos com arte rupestre preservadas do mundo, tendo 172 sítios rupestres preparados para visitação, 16 adaptados para portadores de mobilidade reduzida (Buco, 2013). A FUMDHAM, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO² e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN³ cuidam da conservação e preservação desse patrimônio cultural e ambiental. As comunidades locais têm um papel importante na socialização e divulgação desse patrimônio garantindo os serviços locais de hotéis, pousadas, restaurantes e guias especializados, localizados em São Raimundo Nonato e Coronel José Dias (destacando os povoados do Sítio do Mocó e Barreirinho).

O corpus pictórico do conjunto de sítios arqueológicos de arte rupestre possui mais de 10 mil figuras, são figuras humanas e de animais na sua grande maioria compondo cenas reconhecidas segundo nossos referenciais. Nesse artigo, usaremos de cenas rupestres de zoofilias em diversos sítios arqueológicos no PNSC e entorno. A arte rupestre, gravuras ou pinturas, ajudam a ilustrar o que poderia ser considerado o mundo real, mas não apenas isso. De fato, compõem o imaginário de seus criadores, ao que nos parece. Gravaram seus acontecimentos sociais diversos, suas crenças, rituais e mitos cotidianos.

Registraram informações, que nos parecem fundamentais em suas vidas, no que diz respeito à sua cosmologia e culturas. As imagens rupestres armazenam assuntos que não se transformaram em escritos, como conhecemos atualmente, na história da humanidade, mas que podem ser, de alguma maneira, decodificados, ou ao menos, receberem alguma inferência dos nossos olhares. Muitos de nós, pensamos hoje, que somos incapazes de inferir sobre o que se produziu milhares de anos atrás e que somos impedidos de decifrar seus significados. O real significado dessa arte perdeu-se com seus autores, mas a riqueza imagética nos permite levantar hipóteses interpretativas e assim faremos. Não nos é estranho que em diferentes cantos do mundo, objetos de arte e arte rupestre sejam depositários de mitos, rituais e crenças. Sabe-se disso por meio de diversos exemplos já analisados, publicados e difundidos pelas mais diversas formas de comunicação atuais, revistas, livros, capítulos de livros, jornais.

Temos contribuições a oferecer tentando desvelar histórias de ancestrais que habitaram o interior do Brasil. Interpretando, sem medo, imagens plasmadas nas rochas, formando cenas representativas de parte, ou um pequeno recorte visual, do que foi a vida na época. Período considerado o mais ancestral, do país. Ainda pouco sopesado. Visamos compartilhar nossas análises com pares dedicados as mesmas análises e, sobretudo, com pessoas preocupadas pelas mesmas temáticas. A produção das pinturas rupestres nos dá ares de que tiveram motivações e significados para aqueles primeiros habitantes da *terra brasilis*, mas também de todas as partes do mundo onde se gravou/pintou nas rochas. Desejamos despertar o interesse de outros tantos humanos pelo mundo.

Os resultados das pesquisas arqueológicas na região apontam para uma presença recuada dos grupos humanos pré-coloniais com uma antiguidade superior de 40 mil anos atrás (Guidon & Arnaud, 1991; Guidon & Pessis, 1996; Guidon *et al.*, 2002;

Justamand *et al.*, 2021a; Justamand, *et al.*, 2021b; Parenti *et al.*, 1996). A região é considerada como maior enclave de sítios⁴ arqueológicos do mundo e com as datações absolutas mais recuadas para a arqueologia americana (Martin, 2008).

As representações rupestres as quais poderiam suscitar a temática zoofilia, ilustrariam nos conjuntos pictográficos as interações sexuais entre os seres humanos e animais, foram selecionadas num universo de 51 sítios pesquisados no PNSC, cuja ocorrência de antropomorfos e zoomorfos em determinadas posições, sugerem indicar essa prática. Contudo, é necessário observar outras características que podem corroborar essa teoria, tais como, perspectiva e disposição no plano espacial do agrupamento das figuras.

Desenvolvimento

Foi feito um levantamento preliminar levando em consideração as características físicas e culturais dos sítios arqueológicos, ressaltando a importância da paisagem como um elemento de construção natural e cultural, por fim, manteve-se a divisão geográfica usualmente feita para PNSC.

Os sítios pesquisados estão localizados em três regiões dentro do PNSC: Serra da Capivara/Serra Talhada (44 sítios), Serra Branca (4 sítios) e Veredão (3 sítios). Sendo a Tradição Nordeste de pinturas rupestres base das análises (Figura 1). Ela é formada por temáticas de figuras antropomórficas, zoomórficas e fitomórficas de fácil reconhecimento visual e cenas de caça, dança, “cerimonias religiosas” e sexuais, abrangendo os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Paraíba, Piauí e Minas Gerais. Tendo sido provavelmente originária no Piauí (Guidon, 1991; Martin, 2008; Martin & Vidal, 2014; Monzon, 1978; Pessis, 1999). As principais subtradições da Tradição Nordeste são: Salitre e Várzea Grande localizadas no PNSC e entorno; subtradição Seridó que abrange uma região entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba; Subtradição Central no sertão da Bahia e Chapada Diamantina; existindo também na região norte do estado de Minas Gerais (Martin, 1984, 2008; Prous, 2007a; Schmitz *et al.*, 1997a; Schmitz *et al.*, 1997 b).

Pesquisas no continente africano, mais especificamente no deserto na Líbia, apontam a prática erótica com animais. Apesar de outros pesquisadores atribuírem uma interpretação ligada a transcendência de rituais religiosos, como o xamanismo. Montés realiza significativo esforço de análise em diversas regiões entre a África, Europa e Ásia, problematizando a prática erótica registrada na arte rupestre. As cenas não são apenas protagonizadas por seres humanos masculinos, há também mulheres e diversos tipos de animais, elefantes, rinocerontes, girafas, búfalos, cabras (Buco *et al.*, 2020; Montés, 2005, p. 63).

As representações rupestres atribuídas à provável prática da temática zoofilia estão presentes em alguns sítios pesquisados no PNSC, demonstrando uma possibilidade de relações entre humanos e outros animais, apresentadas a seguir.

Na Figura 2, a representação rupestre no sítio arqueológico Toca Ema do Sítio do Brás I permite inferir uma relação sexual entre um antropomorfo e zoomorfo, onde o antropomorfo levanta a cauda do zoomorfo. Destarte, esse tipo de representação, composição com um antropomorfo e um zoomorfo interligado é comumente encontrada nos sítios do PNSC. Durante a pesquisa de campo, observou-se recorrência dessa composição contendo um acréscimo do falo erecto.

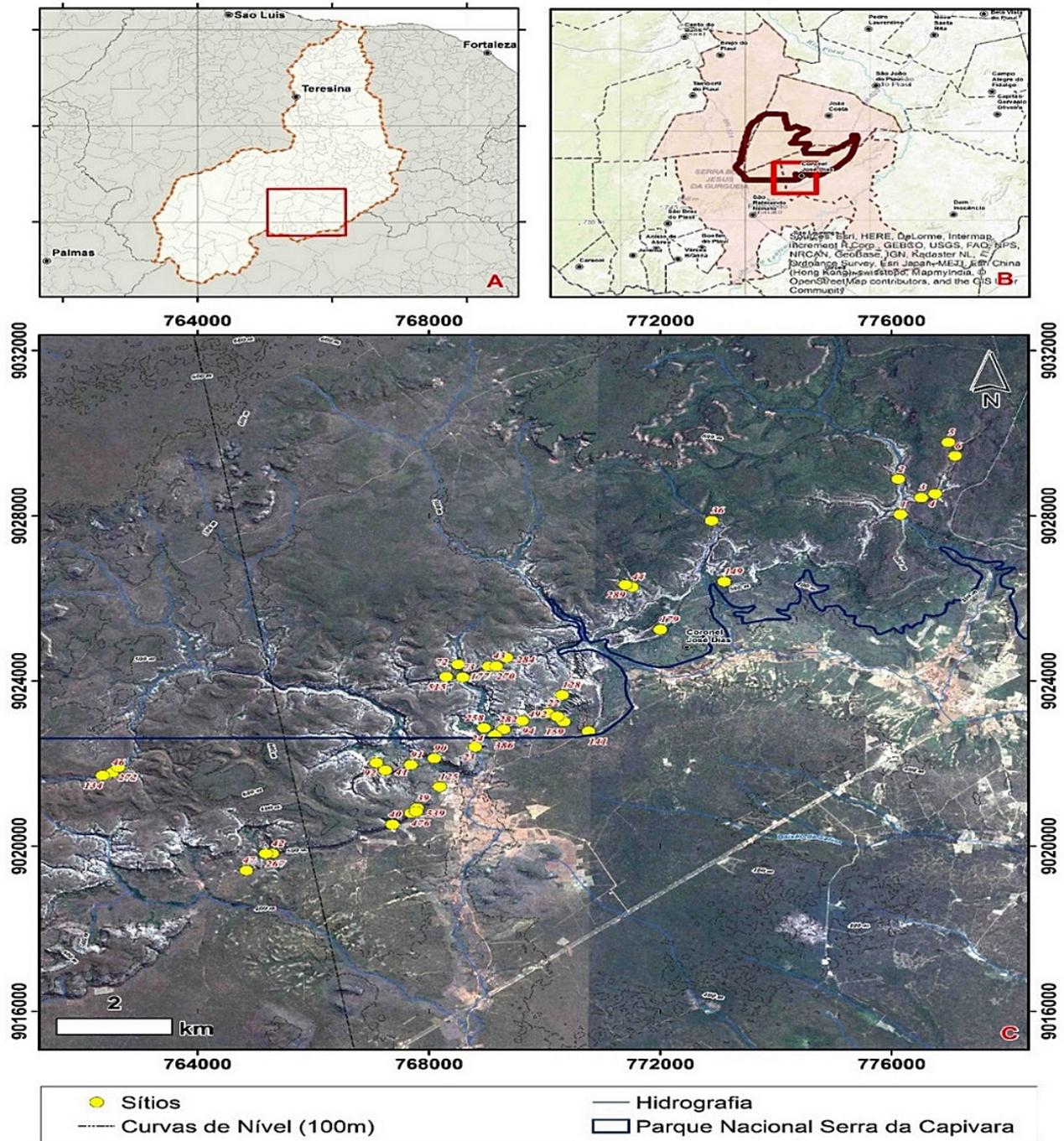


Figura 1. Localização dos 51 sítios arqueológicos selecionados para a pesquisa. Fonte: Gabriel Oliveira (2018).

Na Figura 3 uma representação rupestre de zoolífilia semelhante à Figura 2 oriunda do sítio arqueológico Toca de cima do fundo do Baixão da Pedra Furada, demonstrando a interação entre um antropomorfo e zoomorfo, onde o antropomorfo segura a cauda do zoomorfo indicando força para trás evitando sua fuga, provavelmente, tentativa de realizar a dominação do animal com as duas mãos, dando a ideia de início do coito sexual.

Na Figura 4 a representação rupestre oriunda do sítio Toca da entrada do Baixão da Vaca também demonstra uma antropomorfo segurando a cauda de um zoomorfo, tentando agarrá-lo e com

um pequeno falo ereto, possivelmente no intuito de tentar manter uma relação sexual.

Na Figura 5 acima, a representação rupestre oriunda do sítio Toca da entrada do Baixão da Vaca demonstra uma antropomorfo com “falo ereto” tentando pegar um zoomorfo a sua frente, uma cena recorrente dentro das representações de zoolífilia no PNSC.

Nas Figuras 6 e 7 acima, percebe-se de forma clara essa relação sexual entre um antropomorfo e zoomorfo, seguindo um padrão onde a antropomorfo segura a cauda do zoomorfo, para prendê-lo e posteriormente inserir o “falo” na sua região anal,



Figura 2. Toca da Ema do Sítio do Brás I.
Fonte: Gabriel Oliveira (2018).



Figura 3. Toca de cima do fundo do baixão da Pedra Furada.
Fonte: Gabriel Oliveira (2018)



Figura 4. Toca da entrada do Baixão da Vaca.
Fonte: Gabriel Oliveira (2018).



Figura 5. Toca da entrada do Baixão da Vaca.
Fonte: Gabriel Oliveira (2018).

fica bem evidente a intenção nessa imagem.

O padrão dos registros plasmados no PNSC apresentam a dominação de zoomorfos por antropomorfos usando a força humana para neutralizar a capacidade de fuga do animal. A prática da zoofilia perpassa pelo campo da dominação do mais fraco, chamado de passivo moral, ou seja, o ser não humano, em que seus movimentos e autonomia são anulados em virtude da imposição de força e coerção do agente moral, analisados pela

perspectiva utilitarista. As pinturas revelam nos contornos do traçado que o movimento do animal transmite a sensação de medo, desespero, angústia e infelicidade, apontando a prática como invasiva e violenta, ao menos é o que nos parece.

Outro detalhe importante é a presença da representação da genitália masculina grafadas nas pinturas ilustradas nas Figuras de 4 a 7, no que se refere a prática de zoofilia. Isso não significa dizer que a experiência sexual com animais esteve sempre restrita

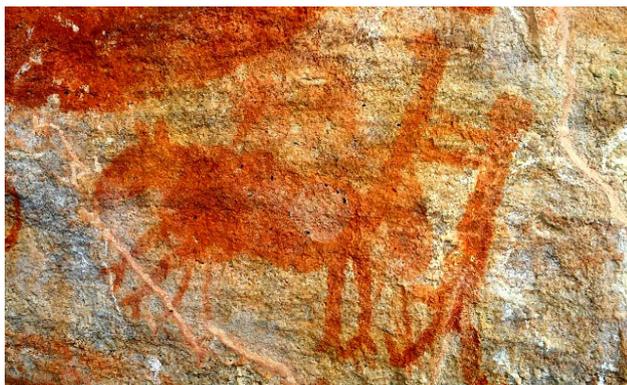


Figura 6. Representação rupestre de zoofilia oriunda do PNSC.
Fonte: Mário Filho (2019).

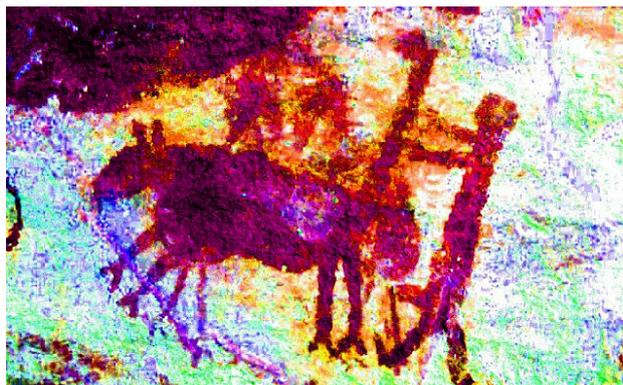


Figura 7. Representação rupestre de zoofilia oriunda do PNSC após o tratamento do filtro Dstrech. Fonte: Vitor Almeida (2020).

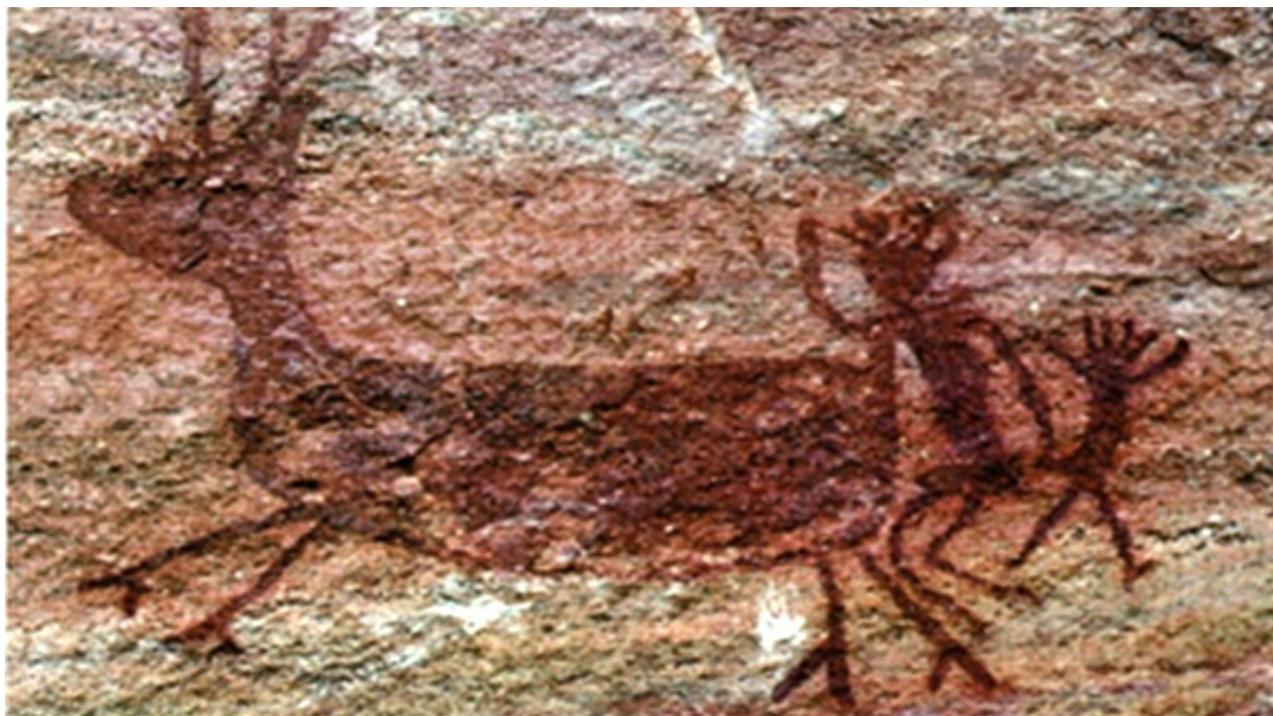


Figura 8. Cena da representação de zoolia com cervídeo e duas figuras humanas com indução de penetração (zoolia) na Toca do Caldeirão dos Rodrigues, PNSC. Fonte: Michel Justamand (2013).

e desempenhada por homens e nem tão pouco que só os homens, em virtude de seus traços viris e de força, eram responsáveis pela atividade de caça. Estudos apontam a participação de mulheres em cenas de zoolia (Montés, 2005; Justamand *et al.*, 2021a; Justamand *et al.*, 2021b), no protagonismo da caça e em papéis mais ativos e diversificados (Ribeiro, 2009) ao discutir a participação feminina em rituais xamânicos na conexão do mundo dos espíritos e dos mortos.

Na Figura 8 (abaixo) observamos uma composição com dois homens com um animal, enfatizando uma possível penetração no animal. Mostra ainda que uma figura masculina segura o falo de

outra. Ao contrário das outras composições sobre essa temática (Justamand & Oliveira, 2021), não há dúvidas com relação ao animal representado, ou seja, um cervídeo caracterizado principalmente pela galhada. Na região do PNSC o cervídeo é o animal mais representado, com grande importância na subsistência dos grupos culturais que ocuparam a região nos períodos pré-coloniais (Justamand *et al.*, 2021b).

No que se refere as pinturas plasmadas no PNSC, podemos inferir que estão associadas ao convívio de um grupo especializado na caça, mas que não desempenhavam apenas com exclusividade essa função, e que reconheciam o comportamento

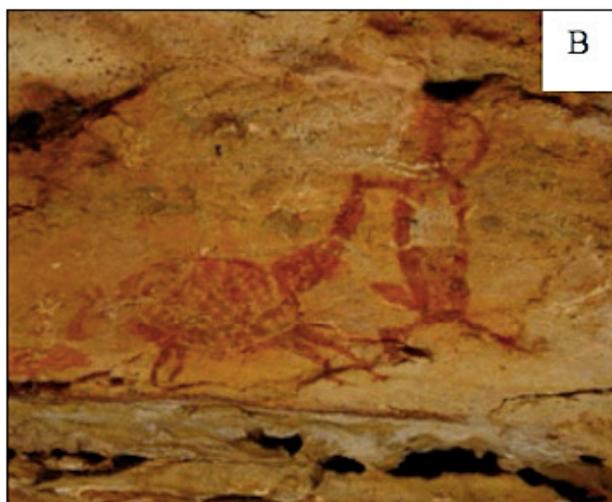


Figura 9A. Representação rupestre de zoolia. A) Rocha 60, cena 6, Capo di Ponte (Abreu, 1989: 30, fig.7), 9B) Boqueirão da Pedra Furada (BPF), PNSC. Fonte: Buco, 2012, p.445, fig.V.35.

de uma determinada espécie e por ela nutria um campo de fetiche que era socialmente exposto para seu grupo de convívio sem as concepções de estranheza que a prática de zoofilia apresenta, à luz da ética e da moral, para sociedade contemporânea (Justamand *et al.*, 2020a).

Se os animais selvagens eram submetidos a contatos eróticos com o *homo sapiens*, e se comportavam com menor uso de força e resistência, pode indicar que o processo de domesticação das espécies para a sedentarização da espécie humana estava de fato em curso e as utilidades desse controle dos animais não perpassou apenas a funcionalidade para a agricultura, pecuária e transporte, mas também para fins sexuais.

Há representações de cenas sexuais espalhadas por diferentes sítios arqueológicos em todo o mundo (Abreu, 1989; Dolgovessova, 2000;) e uma das imagens mais divulgadas é a de uma relação entre uma figura humana e um animal (zoofilia) situada em Capo di Ponte, região da Valcamônica, Itália (Bucu, 2012). A ilustração abaixo (Figura 9) apresenta a composição citada e uma cena na Toca do Boqueirão da Pedra Furada evidenciando a semelhança gestual entre as figuras humanas confirmando essa relação.

Considerações finais

O sexo com animais é um dos tabus da humanidade ainda não superados. As, aparentemente, relações sexuais com animais não eram casos isolados e, talvez, nem esporádicos, mas algo com alguma, presença em um passado bem remoto, como observarmos, em algumas, das pinturas rupestres do PNSC. É importante ressaltar que não foi objetivo desse estudo realizar uma análise da zoofilia enquanto prática na história da sexualidade da espécie humana, bem como, analisar com atributos de valores éticos e morais quanto a posição a favor da criminalização ou a aceitação desta prática como se processam na sociedade hiperglobalizada atual. O que se propôs foi buscar contextualizar, que enquanto prática, o provável contato erótico entre sujeitos humanos e animais poderia compor parte de uma representação do imaginário representado nas rochas. E que, talvez, fez parte da constelação de ações que compõe a paleohistória da humanidade, ao menos da que frequentou as terras brasílicas, mas não só. É possível, que tenham ocorrido, como estão narradas em diversos sítios espalhados pelo mundo, sendo essa, possivelmente uma experiência de inserção global.

Notas

1. A Fundação foi criada para garantir a preservação do patrimônio cultural e natural do Parque Nacional Serra da Capivara – PNSC. É uma entidade civil, sem fins lucrativos, declarada de interesse público pelo governo brasileiro, que realiza atividades científicas interdisciplinares, culturais e sociais.
2. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é uma autarquia em regime especial vinculada ao Ministério do Meio Ambiente e integrada ao Sistema Nacional do Meio Ambiente.

3. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.
4. Enclave arqueológico: Um local com uma grande quantidade de sítios arqueológicos (Martin, 2008).

Bibliografia

- Abreu, Mila S. de. (1989). Note sulle scene d'accoppiamento sessuale nelle incisioni rupestri della Valcamonica. *Appunti*, 8, 23-33.
- Almeida, V.J.R.; Justamand, M. & Oliveira, G. (2021). O Parque Nacional Serra da Capivara e os seus subsídios para o desenvolvimento do planejamento insurgente na cidade de São Raimundo Nonato - PI. *Somanlu - Revista de Estudos Amazônicos*, 21, 198-218.
- Araújo, A.G. & Pessis, A-M. (1998). *Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí Brasil. Fundação do Homem Americano*. São Paulo: Typelaser Desenvolvimento Editorial Ltda.
- Bucu, C.A. (2012). *Arqueologia do Movimento. Relações entre Arte Rupestre, Arqueologia e Meio Ambiente, da Pré-história aos dias atuais, no Vale da Serra Branca. Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil*. (Tese de Doutorado). UTAD – Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Pós-Graduação em Quaternário, Materiais e Culturas. Vila Real. Portugal.
- Bucu, C.A., Oliveira, G.F., Justamand, M., Almeida, V.J.R., Gomes Filho, A.S. & Belarmino, V.S. (2020). O papel das mulheres ancestrais nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara-Pi, Brasil. *Revista Memória em Rede*, 12, 245-273.
- Dolgovessova, E. (2000). The ritual erotic plots on rock images of Southern Siberia. Em G. Nash (Ed.), *Signifying Place and Space. World perspectives of rock art ad landscape* (pp. 59-64). BAR International Series 902. Oxford: Archaeopress.
- Guérin, C.E. & Faure, M. (2014). Paleontologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Em A-M. Pessis, N. Guidon & G. Martin (Eds.), *Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Vol. II-A* (pp- 140-168). São Paulo: FUMDHAM, Ipsis Gráfica e editora.
- Guidon, N. (1991). *Peintures préhistoriques du Brésil: l'art rupestre du Piauí*. Paris : Editions Recherches sur les civilisations.
- Guidon, N. (2014b). O Pleistoceno Superior e Holoceno Antigo no Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno: as ocupações humanas. Em A-M. Pessis, N. Guidon & G. Martin (Eds.), *Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Vol II-B* (pp. 444-452). São Paulo: FUMDHAM, Ipsis Gráfica e editora.
- Guidon, N. & Arnaud, B. (1991). The chronology of the New

- World, two faces of one reality. *World Archaeology*, 23(2), 167-178.
- Guidon, N. & Pessis, A-M. (1996). Leviandade ou falsidade? Uma resposta a Meltzer, Adovasio & Dillehay. *FUMDHAMentos*, 1, 379-394.
- Guidon, N., Pessis, A-M., Parenti, F., Guérin, C., Peyre, E. & Santos, G.M. (2002). Pedra Furada, Brazil: paleoindians, painting and paradoxes. *Athena Review (Peopling of the Americas)*, 3(2), 42-52.
- Guidon, N. (2014a). A Fundação Museu Homem Americano e o Parque Nacional Serra da Capivara: um relato sucinto de quatro décadas de pesquisas. Em A-M. Pessis, N. Guidon & G. Martin (Eds.), *Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara. Vol. A* (pp. 26-44). São Paulo: FUMDHAM, Ipsi Gráfica e editora.
- Justamand, M. & Oliveira, G.F. (2021). Os falos nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara/PNSC-PI/Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 7, 50576-50596.
- Justamand M., Oliveira, G.F., Almeida, V.J.R., Santos Junior, V., Queiroz, A.N. Belarmino, V.S. & Gomes Filho, A.S. (2020). Os caçadores da pré-história nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara – Piauí, Brasil. *Revista Memória em Rede*, 12, 274-297.
- Justamand, M., Bucu, C.A., Almeida, V.J.R., Gomes Filho, A.S., Queiroz, A.N., Oliveira, G.F., Oliveira, M.F. & Paiva, L. (2021a). Rock art representations and possible zoophilia themes at Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil: a case study. *Expression Quaterly E-Journal of Atelier in Cooperation with Uispp-Cisnep International Scientific Commission on the Intellectual and Spiritual Expressions of Non-Literate Peoples*, 1, 34-41.
- Justamand, M., Bucu, C.A., Almeida, V.J.R., Gomes Filho, A.S., Queiroz, A.N., Oliveira, G.F., Oliveira, M.F. & Paiva, L. (2021b). Ancestral zoophilia: zoophilic representations in rock art in the Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. *Journal of Culture, History and Archaeology*, 1(1), 1-10. Article Number: 6033660609CE6
- Justamand, M., Oliveira, G.F., Luz, G.N., Souza, M.L.L.H.A., Soares, F.S., Almeida, V.J.R., Gomes Filho, A.S. & Belarmino, V.S. (2021c). Novos apontamentos sobre as representações da sexualidade nos registros rupestres no parque nacional Serra Da Capivara - PI, Brasil: um estudo. *Latin American Journal of Development*, 3, 979-993.
- Maranca, S. & Martin, G. (2014). Populações pré-históricas ceramistas na região da Serra da Capivara. Em A-M. Pessis, N. Guidon & G. Martin (Eds.), *Os Biomas e as Sociedades Humanas na Pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara* (pp. 480-511). FUMDHAM, Ipsi Gráfica e editora.
- Martin, G. (2008). *A Pré-História do Nordeste*. Pernambuco: Editora UFPE.
- Martin, G. & Vidal, I.A. (2014). Dispersão e difusão das tradições rupestres no Nordeste do Brasil: vias de ida e volta?. *Revista Clío Arqueológica*, 29(2), 17.
- Martin, G.O. (1984). Estilo “Seridó” na arte rupestre do Rio Grande do Norte. *Arquivos do Museu de História Natural*, 6-7, 379-382.
- Montés, J.F.J. (2004-2005). Zoofilia, alianzas sexuales con diosas y occisiones de jefes: Escenas singulares en el arte rupestre postpaleolítico español. *Quaderns de Prehistòria i Arqueologia de Castelló*, 24, 61-78.
- Monzon, S. (1978). *Pinturas e Gravuras de São Raimundo Nonato, estado do Piauí*. São Paulo: Missão Franco-brasileira.
- Oliveira, W.F. de. (2013). A zoofilia é especista ou tolerável?. *Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero*, 10, 1-12.
- Parenti, F., Fontugne, M. & Guérin, C. (1996). Pedra Furada, Brasil, e sua “presumida” evidência: limitações e potencial dos dados disponíveis. *FUMDHAMentos*, 1, 395-408.
- Pessis, A-M. (1999). Pré-História da Região do Parque Nacional Serra da Capivara. In M.C. Tenório (Org.), *Pré-história da terra Brasilis* (pp. 61-74). Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Prous, André. (2007). *Arte Pré-Histórica do Brasil*. Belo Horizonte: Arte.
- Ribeiro L.M.R. (2009). Sobre pinturas, gravuras e pessoas: Ou os sentidos que se dá à arte rupestre. *Revista Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas*, 11-12, 157-182.
- Schmitz, P.I., Barbosa, A.S. & Ribeiro. M.B. (1997a). *Arqueologia nos cerrados do Brasil Central: Serranópolis: pinturas e gravuras dos abrigos*. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas/Unisinos.
- Schmitz, P.I., Barbosa, A.S & Ribeiro. M.B. (1997). *Arqueologia nos cerrados do Brasil Central: As pinturas do projeto Serra Geral: Sudoeste da Bahia*. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas/Unisinos.

